



Grid dobrado

Um ano depois de estreiar com 11 carros no grid, o GT3 Cup Challenge Brasil chega a 22 carros inscritos. Uma prova da consistência do campeonato.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Miguel Costa Jr.



Em abril de 2005, o Porsche GT3 Cup Challenge Brasil realizou sua corrida inaugural, extracampeonato, com 11 carros no grid. Número aparentemente pequeno, mas que representava muito para a GT3 Cup Challenge Brasil e a Stuttgart Sportcar, empenhadas em transformar em realidade um campeonato monomarca da Porsche no Brasil.

Um ano depois, no segundo evento de 2006, a “comunidade” Porsche constatou, com enorme satisfação, que o Porsche GT3 Cup Challenge Brasil havia dobrado de tamanho, ao menos em número de participantes. Nos boxes, havia 22 car-

ros e pilotos inscritos. E o grid só não ficou completo porque Charles Reed decidiu não participar devido a problemas particulares. Os outros 21 pilotos, porém, estavam alinhados, comprovando o sucesso do campeonato da Porsche.

Pela quarta vez, as corridas fizeram parte da programação do Porsche Club do Brasil. Estas duas etapas foram realizadas em um feriado de sexta-feira, dia 21 de abril, com os treinos classificatórios acontecendo no dia anterior. Outra novidade foi a divisão dos pilotos em duas sessões de classificação. Cada grupo de 11 participantes teve 15 minutos para marcar tempos.



Na página à esquerda, a largada para a terceira prova do ano. No alto, o vencedor Xandy Negrão na pista e no cockpit. Nas fotos de baixo, os segundos colocados do dia: Beto Posses (1) na terceira etapa e Tom Valle (99) na quarta.



Nas duas fotos do alto, Otávio Mesquita, terceiro colocado nas duas corridas e também no campeonato. Marcel Visconde (55) escapou das confusões e conseguiu um quinto e um oitavo lugares. Maurizio Billi (34), já adaptado aos Porsche, terminou em sexto e sétimo nas duas corridas. Na página seguinte: Sérgio Ribas (63) em suas primeiras corridas do ano; e Ricardo Baptista (27), quarto e quinto nas duas provas.



A pole position ficou com Xandy Negrão, que se valeu da experiência para marcar o tempo de 1min41s530 – o melhor de uma pole do GT3 Cup em Interlagos e muito próximo do recorde da categoria, 1min41s403, estabelecido no ano passado por Ricardo Maurício durante treinos livres para as quinta e sexta etapas. Atrás de Xandy, havia muito equilíbrio: cinco pilotos fizeram tempos dentro do mesmo segundo, com o campeão Beto Posses e o vice Luís Zattar na frente.

Entre os pilotos, a novidade foi a volta de Eduardo de Souza Ramos, um dos 11 participantes das corridas inaugurais do GT3 Cup Challenge Brasil. Ele havia parado de correr devido à impossibilidade de conciliar as competições com suas

atividades profissionais. Equação resolvida, Eduardo voltou à categoria e ficou satisfeito com seu treino: “Fiz a volta em 1min43s9, que era meu tempo nas duas corridas que fiz no ano passado. Só que os outros pilotos evoluíram e o ritmo aumentou: com esse tempo, eu largava em terceiro ou quarto, e agora estou saindo em 11°. Preciso chegar de novo perto deles, e sei que isso vai acontecer aos poucos”, explicou. Ricardo Baptista, por sua vez, estava contente por marcar seu melhor tempo: 1min43s003.

Na terceira etapa, Xandy largou na frente na primeira corrida e completou a primeira volta seguido por Zattar, Posses, Mesquita, Baptista, Billi, Porto, Valle, Marcel, Ometto e

GT3 Cup Challenge Brasil – Autódromo José Carlos Pace (Interlagos), 4,309 km – 3ª e 4ª etapas – 21 de abril de 2006
3ª etapa

Col. Nº	Piloto	Volts	Tempo	Grid	de largada
1	9 Xandy Negrão	16	27:56.945	1º	1:41.530
2	1 Beto Posses	16	a 1.361	2º	1:42.493
3	51 Otávio Mesquita	16	a 1.634	4º	1:42.945
4	99 Tom Valle	16	a 17.620	9º	1:43.726
5	27 Ricardo Baptista	16	a 20.262	5º	1:43.003
6	34 Maurizio Billi	16	a 23.922	6º	1:43.387
7	21 Luís Zattar	16	a 24.116	3º	1:42.881
8	55 Marcel Visconde	16	a 25.086	8º	1:43.713
9	57 Guilherme Figueiroa	16	a 25.260	12º	1:44.553
10	4 Eduardo de Souza Ramos	16	a 25.789	11º	1:43.904
11	8 Marcelo Ometto	16	a 29.856	10º	1:43.727
12	78 Haroldo Pinto	16	a 51.405	13º	1:44.696
13	63 Sérgio Ribas	16	a 58.041	19º	1:46.318
14	5 Antônio Hermann	16	a 1:05.089	17º	1:45.663
15	11 Omilton Visconde Jr.	16	a 1:08.186	18º	1:45.763
16	31 Marcos Barros	16	a 1:13.789	16º	1:45.551
17	65 Válter Rossete	16	a 1:15.874	15º	1:45.214
18	15 Henry Visconde	15	a 1 volta	20º	1:50.628
19	29 Roberto Samed	6	acidente	14º	1:44.842
20	3 Totó Porto	3	erro de marcha	7º	1:43.532
21	7 Clemente Lunardi	2	acidente	21º	sem tempo

Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:43.472, média de 149,918 km/h

Média horária do vencedor: 148,006 km/h

Média horária da pole position: 152,786 km/h

4ª etapa

ordem de largada definida pelo resultado da 3ª etapa

Col. Nº	Piloto	Volts	Tempo
1	9 Xandy Negrão	16	28:05.302
2	99 Tom Valle	16	a 2.471
3	51 Otávio Mesquita	16	a 3.614
4	27 Ricardo Baptista	16	a 16.909
5	55 Marcel Visconde	16	a 29.668
6	4 Eduardo de Souza Ramos	16	a 30.294
7	34 Maurizio Billi	16	a 31.004
8	7 Clemente Lunardi	16	a 31.714
9	21 Luís Zattar	16	a 52.333
10	29 Roberto Samed	16	a 52.663
11	78 Haroldo Pinto	16	a 53.943
12	63 Sérgio Ribas	16	a 55.678
13	11 Omilton Visconde Jr.	16	a 1:05.152
14	8 Marcelo Ometto	16	a 1:14.064
15	3 Totó Porto	15	acidente
16	31 Marcos Barros	15	acidente
17	15 Henry Visconde	15	a 1 volta
18	1 Beto Posses	10	acidente
19	5 Antônio Hermann	9	acidente
20	65 Válter Rossete	7	erro de marcha
21	57 Guilherme Figueiroa	1	acidente

Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:43.504, média de 149,872 km/h

Média horária do vencedor: 147,272 km/h

Classificação do campeonato

Col. piloto	Pontos
1 Xandy Negrão	80
2 Tom Valle	68
3 Otávio Mesquita	48
4 Luís Zattar	38
5 Ricardo Baptista	36
6 Marcel Visconde	33
7 Beto Posses	32
8 Roberto Samed	27
9 Guilherme Figueiroa	27
10 Maurizio Billi	27
11 Totó Porto	25
12 Marcelo Ometto	21
13 Clemente Lunardi	18
14 Eduardo de Souza Ramos	16
15 Haroldo Pinto	11
16 Marcos Barros	10
17 Sérgio Ribas	7
18 Omilton Visconde Jr.	7
19 Antônio Hermann	5
20 Válter Rossete	4
21 Henry Visconde e Charles Reed	0

Todos os pilotos correm com Porsche 911 GT3.

O Porsche GT3 Cup Challenge Brasil tem patrocínio de:


A palavra dos três primeiros
XANDY NEGRÃO **1º** **1º**

“Nas duas corridas, a minha maior vantagem foi aproveitar a primeira volta. Caprichei nas largadas e, mesmo com os pneus frios, procurei extrair o máximo do carro. Com isso, fiz a primeira passagem já com uma distância confortável sobre os outros pilotos. Depois, todos os pilotos já estavam com os pneus aquecidos, mas pude administrar a vantagem.”

TOM VALLE **4º** **2º**

“Devo estes dois resultados ao trabalho do Guaraci, meu mecânico. Não fui bem nos treinos e ele fez de tudo para encontrar uma solução que melhorasse o rendimento do carro. Graças a isso, consegui terminar em quarto na terceira etapa. Na quarta, sustentei uma boa disputa com o Mesquita e terminei em segundo.”

BETO POSSES **2º** **AB**

“A disputa com o Mesquita e o Zattar foi muito boa. Depois, o Zattar caiu e o Mesquita ficou atrás de mim o tempo todo. Consegui manter o segundo lugar, e foi ótimo para esquecer os resultados das duas primeiras corridas. Na quarta etapa, mantive o segundo lugar até errar e ser ultrapassado pelo Mesquita e pelo Valle. Depois, acabei me desconcentrando e saí da pista.”

OTÁVIO MESQUITA **3º** **3º**

“Eu contava com a possibilidade de haver algum ‘enrosco’ entre o Posses e o Xandy para ganhar a corrida... Como isso não aconteceu, tive que tentar passar na pista. O Beto errou duas vezes, mas eu também errei e não pude aproveitar... Na segunda corrida, fiquei perto do Posses e aproveitei um erro dele para assumir o segundo lugar. Pena que depois eu também errei. Isso deu chance para o Tom ganhar minha posição. Mas o terceiro lugar está ótimo.”

Não faltaram emoções em Interlagos. Nas duas primeiras fotos, Marcelo Ometto (8) e Marcel Visconde (55), lideram grupos de competidores. Eduardo de Souza Ramos (4) voltou ao GT3 Cup Challenge Brasil e andou bem. Na última foto, disputa entre Valter Rossete (65), Marcos Barros (31) e Antônio Hermann (5).



Haroldo. Ainda nas primeiras voltas, Clemente Lunardi e Roberto Samed colidiram, com o primeiro entrando no box e abandonando a prova após completar duas voltas. Samed parou algumas voltas depois.

Mais uma volta, e Totó Porto também entrou no box para abandonar em definitivo. Na pista, Posses assumiu o segundo lugar, e Zattar teve o rendimento do carro prejudicado por uma pane na embreagem, perdendo posições para Mesquita, Baptista e Valle. Outras boas disputas aconteceram entre Maurizio Billi e Marcel Visconde – que ultrapassaram Zattar – e Antônio Hermann e Omilton Visconde. Nas voltas finais, Billi conseguiu abrir uma pequena vantagem, e Zattar ultrapassou Marcel. Muito próximos dos dois terminaram Guilherme Figueiroa e Eduardo de Souza Ramos.

Na quarta etapa, o panorama foi parecido com o da terceira: Xandy na liderança e muitas trocas de posição atrás. Xandy, Posses, Mesquita, Valle, Baptista, Billi, Zattar, Marcel Visconde, Marcelo Ometto e Antônio Hermann completaram os dez primeiros lugares na segunda volta. Zattar passou Billi rapidamente e iniciou-se uma boa disputa entre Marcel e Ometto. Mas ela acabou logo: Porto, que vinha em uma corrida de recuperação, rodou e Marcel, ao tentar desviar, acabou perdendo a posição para Ometto e também para Lu-

nardi. Lunardi, Billi, Marcel e Eduardo de Souza Ramos passaram a andar juntos.

Na nona volta aconteceu o incidente mais inusitado da corrida. Zattar, como outros participantes, usa um sistema de resfriamento composto por uma fina mangueira (afixada na camiseta do piloto e que serpenteia pelo tronco) por onde circula água gelada. Para manter a água fria, coloca-se uma caixa com gelo no lugar do banco do passageiro. Ao frear no S do Senna, essa caixa se soltou e espalhou gelo e água pelo habitáculo. Como todo carro de competição, o Porsche 911 GT3 Cup não tem forração interna e alguns orifícios ficam expostos. Foi por um deles que a água escoou e caiu no asfalto, à frente das rodas traseiras, fazendo Zattar passar reto e cair para 12º lugar. “Rodei duas vezes por isso, fora os rolos que aconteceram à minha volta...”, comentou após a corrida. No final, ainda conseguiu chegar em nono lugar.

Na volta seguinte, Beto Posses foi ultrapassado por Mesquita e Valle. Depois, como ele mesmo explicou, perdeu a concentração e acabou batendo sem gravidade na saída do Bico de Pato. Logo depois, Tom Valle aproveitou um erro de Mesquita e assumiu o segundo lugar. Tudo parecia definido, mas a última volta traria mais dois acidentes, com Totó Porto e Marcos Barros. Lunardi e Billi colidiram, mas ambos continuaram e receberam a bandeirada. ■